
"A identidade do negro brasileiro é um campo de resistência, onde as memórias de luta e dor se entrelaçam com o desejo de criar futuros libertadores." Lélia Gonzalez - socióloga e antropóloga, que destacou o papel da cultura negra na formação do Brasil.

MANIFESTO

O que somos, afinal? Qual é a nossa **verdadeira imagem**? Pretos(as)? Morenos(as)? Negros(as)? O tom da pele influencia nessa decisão, bem como o espaço em que ela habita; E o cabelo crespo, cacheado, alisado, black power; E o olhar; E vários tons que brilham com a luz em tons diversos; Nariz mais cheio; Boca carnuda, ou não.

Enfim, são **várias** as características que pode-se encontrar no retrato **(des)humano** da periferia. Uma lista **extensa** de estereótipos, preconceitos e traumas circulam nas veias periféricas, tudo isso alinhado ao processo de ensino **racista**, colonialista, mas sem aplicação **real** do que se diz. Fora o **caos** de muitos lares periféricos: famílias, em grande medida, fissuradas; Filhos sem pais; Mães solteiras que lutam dobrado: casa, filho e trabalho. Um caos, permeado pelo abandono, mas ao mesmo tempo, um lugar **vivo** e **vibrante**. Isso não é nada, porque quando você vai analisar uma imagem, buscando a sua verdade, o olhar não é juiz, essa imagem é carregada de sentidos complexos. **Quem** está me mostrando essa imagem? Qual sua **real intenção**? **Quem** são os **personagens em cena**? Qual a localização, tanto **geográfica**, quanto **temporal**? Quem são essas pessoas que vemos nessas imagens? O que dizem quando vêem **nossas imagens pretas**? Que imagens são essas produzidas ao longo da história da imagem? E talvez a pergunta

mais importante para respondermos hoje: **quem sou, afinal?** No meio disso tudo, **como eu posso ser eu?** Como olhar para o espelho e **me reconhecer?** Como mostrar essa imagem se toda vez que tentamos, somos impedidos de **amá-la** e **aceitá-la**?

Dessa forma, sabendo o percurso que nossos ancestrais percorreram antes de nós, do orgulho que é entender que também somos de **linhagens reais**, povos **fortes, inteligentes, precursores da medicina, matemática**, dentre outras especificidades. Temos uma cultura riquíssima! Essa imagem não é muito mostrada; inclusive, nos livros didáticos, continuamos sendo escravizados, no tronco. Um corpo carregado de marcas, que não foram produzidas por nós.

Misture tudo isso com ruas e avenidas de mentes controladas pelo sistema. Não se reconhecer enquanto preto periférico é o resultado da deterioração sistêmica da imagem do preto ao longo da história. Eu não me reconheço porque, de certa forma, houve um trabalho em conjunto nos níveis mais altos da sociedade para que nos fosse negado o acesso à nossa história, e isso se dá em conluio com toda a estrutura que sustenta o capital. O Racismo é uma imagem produzida em escala **global**. Uma imagem passa a existir quando alguém a produz. Qual é **sua** imagem? **Quem** a produz? A partir desses diversos questionamentos, podemos começar a construir uma imagem protagonizada por nós. E, para isso acontecer não é tão simples assim, descolonizar a imagem que nós temos de nós mesmo, talvez seja o desafio mais urgente e necessário, e para isto ocorrer é preciso entender que a construção da imagem negra periférica é produto de dominação violenta, exclusão, escravismo, abandono e morte. Uma imagem fundada e tecida no imaginário do mundo como a mais feia possível, esteticamente, espiritualmente, politicamente, ideologicamente arquitetada para uso, abuso, traição, mentira e morte. É no mínimo doentio o que fizeram com nossa imagem.

O Projeto ClickNiggas nasceu a partir de reflexões sobre a imagem do negro nas periferias, mais precisamente nas periferias de Maceió-AL. Ao analisar as imagens divulgadas pela mídia hegemônica local, percebe-se que grande parte dessas imagens são carregadas de estereótipos de **violência e marginalidade**, ou, em alguns casos, uma imagem que geralmente fica em segundo ou terceiro plano,

carregando assim um estigma deixado pela sociedade escravista à qual fomos submetidos por quase quatro séculos a performance. Uma imagem que não prioriza o protagonismo negro nas suas mais diversas potencialidades socioculturais. Nesse sentido, ao refletir sobre essa perpetuação simbólica dessa produção imagética, resolvemos desenvolver um projeto para os jovens pretos das periferias maceioenses. Com esse entendimento, avançamos para um estado de reconstrução imagética periférica, um processo de educação visual, onde usamos o que temos, tecnicamente e conceitualmente falando para produzir narrativas que ajudem a construir memórias menos doloridas.

O que é o Projeto:

ClickNiggas é um Projeto Sociocultural que visa, em primeiro momento, discutir a imagem do negro periférico alagoano, dando voz e orientações sobre o **poder da imagem negra**, inclusive trazendo debates em forma de rodas de conversas sobre o ser negro e seu papel no desenvolvimento da sociedade brasileira. Os encontros em forma de roda de conversa traz à tona as narrativas de **cada um** dos integrantes, que têm a oportunidade de falar sobre suas experiências de descoberta enquanto negros, bem como as dificuldades em **se aceitarem e se amarem da forma que são**, entendendo que os padrões estéticos, seja de corpo ou demais características ligados a fisionomia, são resultados de séculos de exploração colonialista e elitista que trouxe em sua mala uma gama de signos e sinais que não fazem parte de nossa verdadeira cultura e estética. A discussão principal é **como trabalharmos nossa autoestima**, já que ela é minada **todos os dias** com os retratos da “perfeição”.

Pegando esse gancho, outro pilar do Projeto é colocar esses jovens para **pensarem suas estéticas e corpos**, analisarem como eles se veem e pensam; como podem criar suas imagens a partir de **suas próprias construções de pensamento sobre si mesmos**. Nesse sentido, nos reunimos para produção de ensaios autorais, criados a partir das demandas desses jovens. Os ensaios geralmente são realizados nos bairros indicados **pelos integrantes**. Até o momento, tivemos encontros

fotográficos nos bairros da: Jaqueira, Jacintinho, Cidade Universitária e Benedito Bentes. O ensaio serve como uma oportunidade desses jovens construírem suas narrativas visuais, tendo liberdade de escolha de **como** querem ser fotografados, dando-os a oportunidade, inclusive, de pensarem **como querem ser vistos**. Os ensaios são o carro-chefe do ClickNiggas.

Desenvolvemos duas Culturais com multilinguagens em duas praças periféricas de Maceió-AL, a primeira no ano de 2022 na Grota do Cigano e a segunda no Parque Linear do Benedito Bentes I, com desfiles, feirinha de artes periféricas, apresentação de poesia, dança, hip hop, apresentação circense, djs, exposições e mostras fotográficas. Esse ano estamos nos organizando para lançarmos nosso primeiro Documentário: Um Olhar Sobre Nós, com previsão de estreia para novembro de 2025.

Na outra ponta, ainda em desenvolvimento e estruturação, o ClickNiggas tem um terceiro pilar, que é desenvolver workshops, cursos e mentorias em diversas áreas das artes e serviços para que os integrantes possam ter a oportunidade de conhecerem **outras ferramentas de conhecimentos**. Nesse sentido, a ideia é despertar nesses jovens o **interesse em novas áreas** ou **potencializar as que já existem**. Esse terceiro pilar é um dos mais importantes, pois através dele poderemos tirar parcialmente esse jovem da ociosidade dando-lhe a oportunidade de produzir algo que possa inclusive lhes inserir no **mercado de trabalho**. A princípio, queremos oferecer os seguintes workshops: ***Introdução à Técnica Fotográfica, Introdução ao Olhar Fotográfico, Controle da Luz na Fotografia, Introdução à Fotografia de Retratos, Cuidados com cabelos afros, Modelo Fotográfico, e Introdução ao Universo das Tranças Africanas***, Edição de fotografia e Vídeo, Construção de portfólio, dentre outros. Num primeiro momento, os workshops serão oferecidos na sede do projeto (Produtora e Ponto Cultural AWÁ), que fica localizado na Cidade Universitária.

Qual a importância do Projeto:

A ideia inicial do ClickNiggas é fomentar o debate sobre o **poder da imagem negra em Alagoas**, trazendo à cena esses agentes pretos periféricos para construir essa imagem a partir de **suas vivências e experiências**, que nesse caso são diversas e plurais. A partir dessa construção e em acordo com os membros, vamos em busca de uma **formação consciente de quem somos** e da importância de nos **colocarmos visualmente enquanto agentes negros**, passando também essas experiências para **outros pretos periféricos**.

Nesse mote também entendemos que essa construção coletiva alicerçada na história dos nossos ancestrais, refletindo sobre a decolonização do olhar periférico, dialogando com o afrofuturismo e conceitos afrocentrados. Desta forma temos condições de pensarmos por nós mesmos, abandonando assim a máxima de que precisamos nos aproximar dos padrões estéticos eurocêntricos para sermos **belos e aceitos**.

É importante destacar que o Projeto preza pela diversidade cultural da população negra periférica, sendo assim respeitamos toda forma de ser, repudiamos veementemente qualquer tipo de preconceito, seja de raça, sexualidade, gênero e afins. Nosso objetivo é acolher e fomentar uma imagem que não restrinja o jeito de ser de cada indivíduo.

Infelizmente não dispomos de recursos financeiros. Todos os integrantes do Projeto são voluntários, mas nosso sonho é criar a **I Escola de Artes Visuais Periférica de Alagoas**. Esse é nosso sonho enquanto projeto: ter uma estrutura física em um bairro periférico, com aulas e workshops, sala de cinema, ajuda psicológica, oficinas de artes visuais e, se possível, alimentação. É a nossa meta final, ter esse espaço para darmos **oportunidades a talentos** na área das artes dentro da periferia. Por enquanto, sem financiamento, seguimos fazendo **o que podemos**, mas estamos trabalhando para alcançar **nossos sonhos**.

O Projeto Social ClickNiggas 📷👊📷

Diretrizes/Normas - ClickNiggas

01 - Respeito as diferenças

02 - É Proibido o Vazamento de informações internas, sob pena de responder judicialmente.

03 - São proibidas Postagens com a marca do Projeto sem prévia autorização da diretoria.

04 - Todas as postagens referentes a denúncias serão encaminhadas ao Diretor Geral, que junto ao jurídico decidirá se e como irá ser postada.

05 - Falta em Três encontros gerará o desligamento do membro.

06 - Qualquer posicionamento pessoal nas redes sociais ou fora dela é de inteira responsabilidade pessoal do membro, não cabendo responsabilidade ou ônus para o Projeto.

***07 - Todos membros ao entrarem no projeto tem como principais ações:
*Repostar os links enviados para o grupo geral, *comentar e divulgar em
pelo menos uma rede social.***

***08 - As postagens serão feitas pelo setor de comunicação e enviadas
para o diretor geral para análise, após aprovada pode ser postada pela
equipe de comunicação.***

***09 - Qualquer incômodo ou assuntos que dizem respeito ao projeto deve
ser levado para a direção. Não conseguimos resolver nada quando somos
os últimos a saber.***

***10 - Nenhum membro é obrigado a permanecer no projeto, podendo se
desvincular a qualquer momento, entretanto, após o desligamento, seja
da direção ou do grupo geral, este membro fica impossibilitado de voltar
para o projeto.***

***11 - Denúncias de assédio, misoginia, racismo, homotransfobia e demais
acusações que configurem qualquer tipo de preconceito, mesmo fora do
projeto, o membro será expulso do projeto.***

Equipe Técnica voluntária

Diretor Geral: *Roger Silva*

Codiretor/Embaixador Chã da Jaqueira - *Everaldo Bispo dos Santos Júnior*

Diretor de Produção de Projetos Culturais - *Grilo*

Embaixador Jacintinho - *Jiray*

Social Media - *Sillas*

Diretora de Comunicação - *Vivi*

Consultor Cultural/Filmmaker/Editor de Vídeo: *Gabriel Augusto*

Assessor de Comunicação: *Wilson Smith*

Assistente Administrativa - *Andreyna*

Embaixadora Jacintinho: *Mary Alves*

Editor de Vídeo - Filmmaker: *Cainã*

Assistente de Produção: *Suearay*

Assistente de Produção: *Gone*

Embaixador Village II: *Faísca*

Contato Oficial:

E-mail: cknmcz@gmail.com - Whatsapp - 82 99981-9158